

**E.M.Professor Sebastião Vayego de Carvalho**  
**Av. Ver. Rubens Mazieiro, 100 – Ouro Fino Paulista – CEP: 09442-700**  
**Fone: (11) 4822-3137 / 4827-0948**  
**E-mail: emvayego@hotmail.com**

**DISCIPLINA: PORTUGUÊS**  
**SEMANA: 14 ( 07/06 A 11/06)**

<b>NOME:</b>	<b>Nº:</b>	<b>SÉRIE:7ºANO</b>
<b>PROFESSOR(A): LÍDIA BALDEZ</b>	<b>CARGA HORÁRIA SEMANAL: 07</b>	
<b>ENVIAR PARA: CLASSROOM</b>	<b>DATA DE ENTREGA: 11/06/21</b>	
<b>OBJETOS DE CONHECIMENTO/CONTEÚDO: GÊNERO MEMÓRIAS LITERÁRIAS LEITURA, INTERPRETAÇÃO E REFLEXÃO</b>		
<p>Habilidade(s): EF67LP30: Criar narrativas ficcionais, tais como contos populares, contos de suspense, mistério,</p> <p>terror, humor, narrativas de enigma, crônicas, histórias em quadrinhos, dentre outros, que utilizem cenários e personagens realistas ou de fantasia, observando os elementos da estrutura narrativa próprios ao gênero pretendido, tais como enredo, personagens, tempo, espaço e narrador, utilizando tempos verbais adequados à narração de fatos passados, empregando conhecimentos sobre diferentes modos de se iniciar uma história e de inserir os discursos direto e indireto.</p> <p>EF69LP51: Engajar-se ativamente nos processos de planejamento, textualização, revisão / edição e reescrita, tendo em vista as restrições temáticas, composicionais e estilísticas dos textos pretendidos e as configurações da situação de produção – o leitor pretendido, o suporte, o contexto de circulação do texto, as finalidades etc. – e considerando a imaginação, a estesia e a verossimilhança próprias ao texto literário.</p> <p>EF69LP39: Definir o recorte temático da entrevista e o entrevistado, levantar informações sobre o entrevistado e sobre o tema da entrevista, elaborar roteiro de perguntas, realizar entrevista, a partir do roteiro, abrindo possibilidades para fazer perguntas a partir da resposta, se o contexto permitir, tomar nota, gravar ou salvar a entrevista e usar adequadamente as informações obtidas, de acordo com os objetivos estabelecidos.</p> <p>EF69LP49: Mostrar-se interessado e envolvido pela leitura de livros de literatura e por outras produções culturais do campo e receptivo a textos que rompam com seu universo de expectativas, que representem um desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, em seu conhecimento sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor.</p>		
<b>ESTRATÉGIAS E RECURSOS: TEXTO IMPRESSO (MODELO DO GÊNERO). SLIDES EXPLICATIVOS DO GÊNERO, LEITURA E ATIVIDADES DE INTERPRETAÇÃO E PRODUÇÃO TEXTUAL</b>		
<p><b>ORIENTAÇÕES: ATENÇÃO! COPIAR AS EXPLICAÇÕES E AS QUESTÕES NO CADERNO, RESPONDER AS QUESTÕES OBSERVANDO O MODELO ENVIADO.. ENVIAR FOTO DO CADERNO COM NOME COMPLETO, ANO E NÚMERO DE CHAMADA</b></p> <p>Horário de atendimento segunda a sexta das 8h às 12h20</p>		



*o que são **memórias literárias** ?*

### **Gênero Textual: Memórias Literárias**

**Conceito:** A produção de um **texto** voltado para o gênero **Memórias literárias** tem como finalidade uma lembrança do passado, a busca de recordações, procurando relembrar pessoas e acontecimentos que foram importantes na vida do narrador.



## Modelo de Gênero: Memórias Literárias

### Transplante de menina

Tatiana Belinky

[...] Depois do almoço, continuávamos o nosso turismo carioca. Papai e mamãe, mais o primo - feliz proprietário de uma "baratinha" - nos levavam, todos empilhados, a passear pela cidade do Rio de Janeiro. E foi assim que ficamos conhecendo o Morro da Urca e o Pão de Açúcar - ai, que emoção - pelo funicular, o "bondinho" pendurado entre aqueles enormes rochedos. E de onde se descortinava uma vista empolgante, só superada pela paisagem de tirar ainda mais o fôlego que se estendeu diante de nossos olhos, quando subimos - passageiros de outro trenzinho incrível, quase vertical - ao alto do Corcovado. Ali ainda não se erguia a estátua do Cristo Redentor, que é hoje o cartão-postal do Rio de Janeiro. Mas me parece que o panorama era, por estranho que pareça, bem mais "divino" ao natural, sem ela.

Fomos passear também na Gávea e na Avenida Niemeyer, ainda bastante deserta, e na Tijuca, com a sua floresta e a sua linda Cascatinha. "Cascatinha", por sinal, era o nome da cerveja que papai tomava com muito gosto, enquanto nós, crianças, nos amarrávamos num refrigerante incrível que tinha o estranho nome de Guaraná.

Não deixamos de passear pelo centro da cidade, na elegantíssima Rua do Ouvidor, e na muito chique Cinelândia, em frente ao Teatro Municipal e suas escadarias, com seus bares e sorveterias na calçada. E, claro, na Avenida Rio Branco, reta, larga, e imponente, embicando no cais do porto, por onde chegamos ao Brasil pela primeira vez.

E foi nessa Avenida Rio Branco que tivemos a nossa primeira impressão - e que impressão! - do carnaval brasileiro. Eu já tinha ouvido falar em carnaval: na Europa, era famoso o carnaval de Nice, na França, com a sua decantada batalha de flores; e o carnaval de Veneza, mais exuberante, tradicional, com gente fantasiada e

mascarada dançando e cantando nas ruas. E havia também os luxuosos, e acho que "comportados", bailes de máscaras, em muitas capitais europeias. Eu já ouvira falar em *fasching*, *carnevale*, Mardi Gras - vagamente. Mas o que eu vi, o que nós vimos, no Rio de Janeiro, não se parecia com nada que eu pudesse sequer imaginar nos meus sonhos mais desvairados.

Aquelas multidões enchendo toda a avenida, aquele "corso" - o desfile interminável e lento de carros, para-choque com para-choque, capotas arriadas, apinhados de gente fantasiada e animadíssima. Todo aquele mundaréu de homens, mulheres, crianças, de todos os tipos, de todas as cores, de todos os trajes - todos dançando e cantando, pulando, saracoteando, jogando confetes e serpentinas que chegavam literalmente a entupir a rua e se enroscar nas rodas dos carros... E os lança-perfumes, que que é isso, minha gente! E os "cordões", os "ranchos", os "blocos de sujos" - e todo o mundo se comunicando, como se fossem velhos conhecidos, se tocando, brincando, flertando - era assim que se chamavam os namoricos fortuitos, a paquera da época -, tudo numa liberdade e descontração incríveis, especialmente para aqueles tempos tão recatados e comportados... Tanto que, ainda vários anos depois, uma marchinha carnavalesca falava, na sua letra alegremente escandalizada, da "moreninha querida... que anda sem meia em plena avenida".

Ah, as marchinhas, as modinhas, as músicas de carnaval, maliciosas, buliçosas e engraçadas, algumas até com ferinas críticas políticas... E os ritmos, e os instrumentos - violões, cuícas (coisa nunca vista!), tamborins, reco-recos...

E finalmente, coroando tudo, as escolas de samba, e o desfile feérico dos enormes carros alegóricos das sociedades carnavalescas - coisa absolutamente inédita para nós - com seus nomes esquisitos, "Fenianos", "Tenentes do Diabo" - cada qual mais imponente, mais fantástico, mais brilhante, mais deslumbrante, mais mirabolante - e, para mim, nada menos que acachapante!

E pensar que a gente não compreendia nem metade do que estava acontecendo! Todo aquele alarido, todas aquelas luzes, toda aquela agitação, toda aquela alegria desenfreada - tudo isso nos deixou literalmente embriagados e tontos de impressões e sensações, tão novas e tão fortes que nunca mais esqueci aqueles dias delirantes. Vi muitos carnavais depois daquele, participei mesmo de vários, e curti-os muito. Mas nada, nunca mais, se comparou com aquele primeiro carnaval no Rio de Janeiro, um banho de Brasil, inesquecível...

Transplante de menina. 3ª ed. São Paulo: Moderna, 2003.

Vocabulário- feérico: fantasia, mágico

funicular- filas, cordão

### Atividades de leitura e interpretação

- 1) Ler com atenção o texto.
- 2) Retire 1 trecho do texto que comprove que o narrador está em primeira pessoa.
- 3) Qual foi a primeira impressão que o narrador cita no texto?
- 4) Como o narrador descreve o Carnaval?
- 5) Como o Narrador descreve as marchinhas carnavalescas?

- 6) Pesquise o significado de “Carnaval”
- 7) Retire palavras(verbo) que expressem tempo passado.
- 8) ” Depois do almoço, continuávamos o nosso turismo carioca. Papai e mamãe, mais o primo - feliz proprietário de uma "baratinha" - nos levavam, todos empilhados, a passear pela cidade do Rio de Janeiro. E foi assim que ficamos conhecendo o Morro da Urca e o Pão de Açúcar - ai, que emoção - pelo funicular, o "bondinho" pendurado entre aqueles enormes rochedos. E de onde se descortinava uma vista empolgante, só superada pela paisagem de tirar ainda mais o fôlego que se estendeu diante de nossos olhos, quando subimos - passageiros de outro trenzinho incrível, quase vertical - ao alto do Corcovado. Ali ainda não se erguia a estátua do Cristo Redentor, que é hoje o cartão-postal do Rio de Janeiro. Mas me parece que o panorama era, por estranho que pareça, bem mais "divino" ao natural, sem ela.
- REESECREVA ESTE PARÁGRAFO EM 3ª PESSOA.

- 9) Retire do texto uma passagem que expresse “memórias”
- 10) Ilustrar o texto

**E.M. Professor Sebastião Vayego de Carvalho**

Av. Ver. Rubens Mazieiro, 100 – Ouro Fino Paulista – CEP: 09442-700

Fone: (11) 4822-3137 / 4827-0948

E-mail: emvayego@hotmail.com

**DISCIPLINA: ARTE**

**SEMANA: 14**

**07/06/2021 A 11/06/2021**

<b>NOME:</b>	<b>Nº:</b>	<b>SÉRIE: 7º ANO</b>
<b>PROFESSOR(A): RITA</b>	<b>CARGA HORÁRIA SEMANAL: 02</b>	
<b>ENVIAR PARA: GOOGLE CLASSROOM</b>	<b>DATA DE ENTREGA: 14/06/2021</b>	
<b>OBJETOS DE CONHECIMENTO/CONTEÚDO: CORES TERCIÁRIAS.</b>		
<b>HABILIDADE(S): (EF69AR04) ANALISAR OS ELEMENTOS CONSTITUTIVOS DAS ARTES VISUAIS (PONTO, LINHA, FORMA, DIREÇÃO, COR, TOM, ESCALA, DIMENSÃO, ESPAÇO, MOVIMENTO ETC.) NA APRECIÇÃO DE DIFERENTES PRODUÇÕES ARTÍSTICAS.</b>		
<b>ESTRATÉGIAS E RECURSOS: CONTEXTO, LEITURA E PINTURA. (WHATSAPP, PLATAFORMA PRESCOM E GOOGLE CLASSROOM)</b>		
<b>ORIENTAÇÕES: FAÇA A LEITURA DO TEXTO E PINTE OS CÍRCULOS , SEGUINDO A ORDEM DAS CORES CONTIDAS NO TEXTO, PARA OBTER AS CORES TERCIÁRIAS, EM SEGUIDA PINTE A FIGURA ABAIXO, USANDO SOMENTE AS CORES TERCIÁRIAS. NÃO ESQUEÇA DE COLOCAR SEU NOME COMPLETO, NÚMERO E TURMA (A, B OU C). DÚVIDAS DE SEGUNDA A SEXTA-FEIRA DAS 7H ÀS 12H 979549192 PRÔ RITA.</b>		

## **Cores terciárias**

As cores terciárias, são formadas por uma cor primária e uma cor secundária.

Sendo no total, seis cores terciárias:

- 1 Amarelo + verde = amarelo esverdeado
- 2 Amarelo + laranja = amarelo alaranjado
- 3 Azul + roxo = azul arroxeadado
- 4 Azul + verde = azul esverdeado
- 5 Vermelho + roxo = vermelho arroxeadado
- 6 Vermelho + laranja = vermelho alaranjado

## CORES TERCIÁRIAS

